

ALTO DA RAIA

JUNHO 2026

ANO XXIX

Nº 160

Jornal Mensal

Director: Manuel Alcino Fernandes

altodaraia.jornal@gmail.com

**Almeida acolheu
III Encontro de Autores
da RIBBSE dedicado
ao tema 'Fronteiras'**

Pág. 9



**GUARDA
II Congresso Mundial
de Turismo do Interior
vai ter lugar nos dias
18 e 19 de novembro**

Pág. 2



**Concelho de Almeida
foi palco da 'Taça
do Mundo de MTBO
e Campeonatos
Europeus de
Orientação em BTT'**

Pág. 7

**VILAR FORMOSO
Feira da Diversidade
regressa nos dias 17,
18 e 19 de Julho**

Pág. 10

**MALHADA SORDA
Igreja Matriz acolhe cerimónia
de entrega de Prémios Literários
e apresentação de Livro**

Pág. 10

**MIUZELA
Casa de Cultura cria 'Prémio
Concelhio José Pinto Peixoto
do Ensino Secundário'**

Pág. 4



**Ministro da Educação, Ciência
e Inovação inaugurou
Bibliotecas Escolares em Figueira
de Castelo Rodrigo e Pinhel**

Pág. 5

GUARDA

II Congresso Mundial de Turismo do Interior vai ter lugar nos dias 18 e 19 de novembro

Foi apresentado no dia 20 de maio o II Congresso Mundial de Turismo do Interior, a realizar na Guarda nos dias 18 e 19 de novembro. O evento, que acontece pela primeira vez em Portugal, vai juntar autarcas, empresários, profissionais de turismo, professores universitários, estudantes da área de turismo e dirigentes da administração local num debate alargado sobre os desafios e oportunidades dos territórios do interior com o objetivo de delinear estratégias de desenvolvimento para os dois territórios.

O Congresso é uma organização da Associação Ibérica de Turismo do Interior, com o apoio do Município da Guarda e do Turismo do Centro. A iniciativa terá Castelo Branco como destino convidado e a Diputación de Cáceres como região convidada. Na confer-

ência de imprensa, realizada no TMG, o presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, destacou a importância do evento para a estratégia de afirmação e valorização do território colocando a Guarda na centralidade ibérica e na montra do turismo mundial.

O autarca lembrou que a Guarda está no epicentro de um território que ostenta várias chancelas da UNESCO e que já se deu início à ambição de ver o Centro Histórico da Guarda reconhecido como Património Mundial. O Congresso conta já com a confirmação de representantes de diversos países como Espanha, Jordânia, Irlanda, Colômbia, Alemanha, Egito, Estados Unidos da América, Bolívia, Polónia, Argentina e Angola. E para a área de exposição estão já reservados 35 espaços.



Projeto Raízes quer aproximar a Comunidade da Natureza



O Município do Sabugal, em parceria com a VERDE – Associação para a Conservação Integrada da Natureza, lança o Projeto Raízes, uma iniciativa dedicada à valorização do património natural e à redescoberta da biodiversidade local. Entre árvores antigas, baldios, linhas de água, fungos, plantas silvestres e histórias ligadas à

terra, o Projeto Raízes nasce para envolver a comunidade na valorização dos ecossistemas florestais autóctones que fazem parte da identidade do concelho do Sabugal.

Esta iniciativa integra ações de ciência cidadã, atividades no território e trabalho técnico de inventariação da biodiversidade. Ao longo do pro-

jeto, serão dinamizadas várias ações dirigidas à comunidade local, incluindo uma sessão de apresentação online a formação de 20 novos Embaixadores Gigantes Verdes, passeios interpretativos, atividades de reconexão com a natureza e inventariação de espécies de flora e fungos.

A inventariação de flora e

fungos permitirá caracterizar a biodiversidade local e documentar espécies com relevância ecológica e etnobotânica, reunindo informação importante sobre os ecossistemas do concelho. A componente dos Gigantes Verdes terá um papel central no projeto, através da formação de cidadãos que irão contribuir para o mapeamento de árvores de grande porte no concelho. Atualmente, já existem mais de 2700 Gigantes Verdes mapeadas no Sabugal, resultado do trabalho desenvolvido por Embaixadores que realizaram a formação em 2025.

Estas árvores representam um património natural de elevado valor ecológico, paisagístico e cultural, e o seu registo permite reforçar o conhecimento sobre os ecossistemas florestais autóctones do Sabugal e apoiar futuras ações de conservação. O Projeto Raízes prevê ainda a realização de 3 passeios interpretativos de Gigantes Verdes e 3 atividades de reconexão com a natureza,

incluindo momentos dedicados ao contacto direto com o território, como yoga e meditação, bioacústica e um passeio micológico.

O Projeto Raízes será desenvolvido no âmbito do plano de animação do PROVERE iNature & Center Geoparks, alinhando-se com os objetivos deste programa de valorização dos recursos endógenos e de promoção do turismo de natureza. A iniciativa aposta no conhecimento científico participativo, na educação para a sustentabilidade e na valorização da biodiversidade como fatores de desenvolvimento do território.

No final do projeto, serão publicados 3 guias temáticos sobre Fungos, Flora e Gigantes Verdes, com o objetivo de tornar o conhecimento recolhido acessível a toda a comunidade. As atividades previstas decorrem entre junho e novembro. As inscrições e mais informações sobre as atividades serão divulgadas nos canais do Município do Sabugal e da VERDE.

NATUREZA

Festival de Montanha em Manteigas vai ter mais de 60 atividades para ‘conquistar a Serra da Estrela’

A quarta edição do Festival de Montanha vai decorrer em Manteigas entre 5 e 7 de junho, com mais de 60 atividades para conquistar a Serra da Estrela ‘por terra, água e ar’. «O Festival de Montanha é já o maior evento de lazer em montanha em Portugal. Isto porque reunimos nestes três dias mais de 60 experiências, que cruzam aventura, desporto, natureza, bem-estar, cultura, música e gastronomia», disse à agência Lusa Hugo Gomes, da organização. Apresentado no dia 26 de maio, em conferência de imprensa, em Manteigas, o evento é promovido pela Glow Criative Intelligence Agency e pelo município local, em parceria com o Estrela Geopark Mundial da UNESCO e a RUDE – Associação de Desenvolvimento Rural. «O Festival da Montanha não pretende ser, nem quer ser, um festival ou um evento de massas. A consciência ambiental e a sensibilização para a preservação dos ecossistemas estão no nosso ADN», adiantou Hugo Gomes.

Segundo o promotor, o que se pretende com este evento organizado pela primeira vez em 2023 é que seja «uma montra de tudo aquilo que se pode fazer

na Serra da Estrela e, para isso, contamos com as associações e as empresas de animação turística que estão no território». A programação foi, por isso, desenhada para os participantes descobrirem a Serra da Estrela ‘por terra, água e ar’, com 12 caminhadas interpretativas, ‘trail running’, BTT, cicloturismo, gravel e e-bike. O Festival da Montanha contempla ainda uma caminhada de dois Durante os três dias também será possível voar de parapente, fazer ‘stand-up paddle’, caiaque, ‘trekking’ aquático e ‘snorkeling’ em montanha. «Não é engano, vamos ter mesmo uma experiência de mergulho em plena montanha, em águas rasas e ambiente fluvial, que será uma nova forma de conhecer também o ecossistema da Serra da Estrela», realçou Hugo Gomes.

Durante os três dias também será possível voar de parapente, fazer ‘stand-up paddle’, caiaque, ‘trekking’ aquático e ‘snorkeling’ em montanha. «Não é engano, vamos ter mesmo uma experiência de mergulho em plena montanha, em águas rasas e ambiente fluvial, que será uma nova forma de conhecer também o ecossistema da Serra da Estrela», realçou

Hugo Gomes. Na vertente de bem-estar, a organização calendarizou sessões de yoga, meditação, pranayamas, danças com a natureza, massagens e ‘sound-garden’. «Este ano apostamos também em experiências mais imersivas e mais identitárias do território, como o passeio com o pastor, onde os participantes podem vivenciar aquilo que é uma manhã de pastoreio na Serra da Estrela». Haverá também um piquenique tradicional com os produtos da montanha, com destaque para o queijo Serra da Estrela.

Amúsica é outra aposta da organização, com destaque para um concerto para olhos vendados. «Será um concerto de grande imersão no território, pois o público terá auscultadores para ouvir sons da natureza e das comunidades rurais da montanha, captados ao longo de vários anos, que vão ser misturados com música eletrónica». Já o recinto do Parque da Várzea, em Manteigas, no distrito da Guarda, que voltará a ser o campo base do Festival da Montanha, vai acolher as atuações de Lucas Ribeiro (05 de junho), os Irmãos Mayer (06 de junho) e Tiago Barbosa (07 de junho)

Durante o evento haverá ainda ‘sunset sessions’ com DJ’s, a discoteca silenciosa, na noite de 06 de junho, sessões de cinema ao ar livre e de observação astronómica, caminhadas noturnas e um Passeio Sonoro. O Parque da Várzea, nas margens do rio Zêzere, terá entrada gratuita e vai acolher uma feira ‘outdoor’, um mercado de produtores locais, zonas de restauração, uma ‘fun zone’ para os mais novos e uma área de campismo. Hugo Gomes acrescentou que todas as experiências agendadas têm um limite máximo de participantes, que, no caso das caminhadas, será de 25 a 30 pessoas.

«A natureza tem que ser usufruída com uma carga que não ponha em risco aquilo que é a sua sensibilidade e a sua preservação», justificou. Os participantes poderão escolher as atividades que pretendem realizar, sendo que cada uma terá um valor diferente. A organização revelou que o valor das inscrições vai reverter integralmente para os parceiros locais que estão a dinamizar as experiências.

Lusa

Praias Fluviais de Alfaiates e Quadrazais renovam galardão ‘Qualidade de Ouro’



A Praia Fluvial da Albufeira de Alfaiates e a Praia Fluvial da Lameira, em Quadrazais, voltaram a ser distinguidas pela Quercus ANCN com o galardão ‘Qualidade de Ouro’. Para a atribuição ‘Qualidade de Ouro’, a água banear tem de respeitar um conjunto de critérios, nomeadamente uma qualidade da água “excelente” na classificação anual das cinco épocas balneares anteriores à última (2020-2024) e todas as análises realizadas no último ano devem ter alcançado resultados melhores para determinados indicadores bacterianos, conforme nota divulgada pela Quercus ANCN na sua página oficial. A obtenção deste galardão pressupõe que as praias devem também ter concluído a mais recente época banear sem registo de ocorrência/aviso de desaconselhamento ou proibição da prática banear

e/ou interdição temporária da praia.

Também a Zero – Associação Sistema Terrestre Sustentável voltou a atribuir a distinção Praia ‘Zero Poluição’ à Albufeira de Alfaiates. O galardão distingue as praias que, ao longo das três últimas épocas balneares (2023, 2024 e 2025), «não só tiveram sempre classificação “excelente”, como apresentaram valores zero ou inferiores ao limite de deteção em todas as análises efetuadas aos dois parâmetros microbiológicos controlados e previstos na legislação», conforme comunicado divulgado pela Associação na sua página oficial. De realçar ainda que a Albufeira de Alfaiates está entre as duas únicas praias interiores classificadas com este galardão, “que há anos já tinham atingido este patamar de qualidade”, acrescenta a ZERO.



Manuel Alcino Fernandes

EDITORIAL

Para além do Bem e do Mal

Quando o 'Eixo do Bem' ameaçou esmagar a Civilização Persa, não previu que o 'Eixo do Mal' viesse a usar o Estreito de Ormuz mais eficazmente que uma arma nuclear. A vitória rápida que o 'Eixo do Bem' pretendia, teria reforçado o controlo sobre a energia global, ao mesmo tempo que travaria as transações em moedas locais para manter a hegemonia do dólar.

Contudo, a cartada do Pentágono falhou. O 'Eixo do Mal' não cedeu, e a confiança nas garantias de segurança norte-americanas está a deteriorar-se nos estados do Golfo, à medida que a crise expõe as limitações da capacidade de Washington para garantir a estabilidade em importantes corredores marítimos e energéticos.

É previsível, mesmo, que o novo xadrez político contribua para acelerar a procura de novos alinhamentos regionais e globais, que ultrapassem a dependência exclusiva dos EUA. Mas à margem da narrativa Ocidental, a realidade é que estamos agora perante uma ruptura geopolítica mais ampla e mais complexa.

De facto, embora sofrendo avultados danos, o Irão mantém a sua influência sobre rotas en-

ergéticas cruciais, como o Estreito de Ormuz, transformando pontos de estrangulamento em relevantes ferramentas estratégicas. O 'Eixo do Bem' responde com reforço militar e pressão, mas a sua capacidade para manter a escalada por um período mais alargado, é condicionada por restrições económicas, logísticas e políticas.

Por outro lado, a Europa, enfrenta profundas restrições estruturais, especialmente no campo energético. E também a fragmentação interna da Aliança Atlântica deixou de ser uma possibilidade para se tornar numa realidade estrutural. A Aliança evoluiu de um bloco militar unificado para uma estrutura de segurança flexível, composta por 32 Estados com prioridades divergentes. E para agravar o panorama político, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia tem aprofundado as divisões na Europa, e entre a Europa e os EUA, à medida que os membros têm procurado defender os seus próprios interesses nacionais, perante a estratégia de recuo norte-americana.

Esta reconfiguração intensificou a divergência política e estratégica entre os principais actores ocidentais, enfraquecendo notoriamente a coesão da Aliança Atlântica. Ao mesmo tempo, a capaci-

dade do Pentágono para reforçar a Europa de forma rápida e sustentável, diminuiu em comparação com o período da Guerra Fria, levando a União Europeia a desenvolver as suas próprias capacidades de defesa, enquanto o poderio militar-industrial de Moscovo exerce ainda maior pressão sobre a Ucrânia.

É sabido que, nos últimos anos, a NATO registou escassez de munições devido ao seu esforço para armar Kiev na guerra contra Moscovo. O amplo fornecimento de projecteis de artilharia à Ucrânia, reduziu os stocks de munições e a capacidade da sua fabricação, tanto nos EUA quanto na União Europeia. E embora a produção de projecteis tenha sido aumentada, a falta de mísseis de longo alcance tem vindo a condicionar a intervenção da NATO, já que o 'Eixo do Bem' utilizou grande parte do seu stock na guerra contra o 'Eixo do Mal'...

Porém, esta corrida às armas obriga a um gigantesco esforço financeiro, que se vai traduzir em mais austeridade para os povos da União Europeia. E a confirmá-lo está a previsão da 'Taxa de Risco de Pobreza' no seio da Comunidade, que subiu de 0,1% em 2025, para 16,3% em 2026.

MIUZELA

Casa de Cultura cria 'Prémio Concelhio José Pinto Peixoto do Ensino Secundário'

A Casa de Cultura José Pinto Peixoto, com sede em Miuzele, concelho de Almeida, criou este ano um novo incentivo escolar, agora destinado ao melhor aluno das escolas secundárias do município que a ele se candidate, designado Prémio Concelhio José Pinto Peixoto do Ensino Secundário. Para além do diploma, o vencedor receberá a quantia de €750,00. O prazo de entrega das

candidaturas expira no dia 19/10/2026.

Já de âmbito nacional, mantém-se em vigor a atribuição do Prémio Nacional Professor Doutor José Pinto Peixoto, Ensino Secundário, que este ano sobe para €1.500,00 euros, sendo idêntico o prazo de entrega das candidaturas.

Importa lembrar que também o ensino básico continua a ser contemplado com o "Prémio Pro-

fessor Doutor José Pinto Peixoto, Ensino Básico", no valor de €100,00 euros. Contudo, este tem um carácter local e destina-se ao melhor aluno finalista do Ensino Básico, desde que nascido ou descendente de oriundo da Miuzele do Cão. O prazo de apresentação das candidaturas expira no dia 24/07/2026. Os regulamentos podem ser consultados no website da associação: casacul-



turapintopeixoto.org

Estes prémios visam honrar a memória do saudoso patrono da Casa de Cultura, enquanto professor universitário e pedagogo, investigador e cientista do clima mundialmente conhecido e respeitado. E, ao mesmo tempo, passar às gera-

ções mais jovens o seu exemplo de perseverança e dedicação ao trabalho; já enquanto cidadão, as virtudes da simplicidade, do despretenciosismo e da tolerância.

A entrega dos Prémios deverá ter lugar nos dias 9 de Agosto, o referente ao Ensino Básico, e em

12 de Dezembro os respeitantes ao Ensino Secundário. Por ser da mais elementar justiça, refere-se que os encargos inerentes aos dois primeiros prémios são assumidos pela Câmara Municipal de Almeida, cujos executivos sempre apoiaram esta associação cultural.

Nota: Os Artigos de Opinião são da responsabilidade dos seus Autores e não refletem a linha editorial deste jornal

ALTO DA RAIÁ

FICHA TÉCNICA

Director: Manuel Alcino Fernandes; **Colaboradores:** Luís Queirós; Hélio Bernardo Lopes; Jorge Carvalheira; José Manuel F. Gonçalves; Juan António Martin; Carlos Esperança; Ângelo Henriques; Carlos Farinha; José Valbom; Agostinho Ferreira; Hugo Ferreira e Laura Costa Barreiros.

Conteúdos digitais: Samuel Fernandes; **Periodicidade:** Mensal; **Depósito Legal:** N.º. 107036/97; e-mail: altodaraia.jornal@gmail.com;

Propriedade: Centro Social do Rio Seco * Largo da Capela n.º. 3 – 6355 160 S. Pedro de Rio Seco * Tel. 271513369 | 271511054 (chamada para rede fixa nacional) * NIB da conta corrente: 0035 0360 0006 1414 23044.

Ministro da Educação, Ciência e Inovação inaugurou bibliotecas escolares em Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel

No dia 1 de junho, Dia Mundial da Criança, Figueira de Castelo Rodrigo e Pinhel receberam a visita do Ministro da Educação, Ciência e Inovação, Fernando Alexandre, a fim de inaugurar as novas Bibliotecas Escolares do 1.º Ciclo do Ensino Básico, incluídas na expansão da rede destes equipamentos em 2026.

A expansão da rede de bibliotecas escolares surge na sequência das fragilidades na leitura detetadas a nível nacional – haveria cerca de 90 mil crianças sem acesso a livros na escola – e tem por objetivo a formação das comunidades escolares, na didática da leitura e escrita, a melhoria do desempenho escolar dos alunos, desde o 1.º ciclo do ensino básico. “É uma falha muito grave do nosso sistema educativo, naquilo que devem ser as condições para garantir o acesso à educação. Identificámos este problema através da rede de bibliotecas escolares e prontamente decidimos que era prioritário e tinha que ser resolvido”, disse Fernando Alexandre na cerimónia inaugural realizada esta tarde na Escola Básica de Figueira de



Castelo Rodrigo, no distrito da Guarda.

O Ministério da Educação está a investir 3,5 milhões de euros nesta rede e, com a criação de 430 bibliotecas escolares, pretende “resolver cerca de metade do problema”: “Vamos garantir acesso a livros a mais de 40 mil alunos e tentaremos resolver a outra metade no próximo ano letivo”, acrescentou o governante. “O acesso a uma educação de qualidade é uma prioridade

do Governo; a igualdade de oportunidades é um dos nossos grandes objetivos e isso implica que todas as crianças, independentemente da família em que nasceram e do território onde estão a estudar, tenham acesso a uma educação de qualidade”, realçou o ministro da Educação.

Com cerca de 70 alunos do pré-escolar e 1.º ciclo, a biblioteca da Escola Básica de Figueira de Castelo Rodrigo resultou de um investimento

total de 13 mil euros, livros e equipamentos incluídos. A Câmara Municipal local suportou cerca de 15 mil euros, dos quais 10 mil euros em obras de adaptação de uma das salas de aula do estabelecimento de ensino para transformá-la numa biblioteca “moderna e adaptada às necessidades das crianças”. A criação deste novo espaço resultou de uma candidatura promovida pelo EduQA – Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação. Inclui uma zona de leitura informal e recreativa e um fundo documental atualizado (livros de literatura infantil), bem como uma área de multimédia de apoio à dinamização de sessões de leitura orientada.

O governante rumou depois a Pinhel, também no distrito da Guarda, para inaugurar outra biblioteca na EB do 1.º Ciclo da cidade, que contou com um investimento de cerca de 11 mil euros. A criação deste novo equipamento na EB1 de Pinhel visa potenciar o acesso à leitura e à informação, bem como o desenvolvimento de competências essenciais dos alunos. O apoio financeiro atribuído para a instalação da biblioteca

distribuiu-se pelas rubricas de fundo documental (5 575,00€), mobiliário (3 880,00€) e equipamento (1 600,00€), num investimento total de 11.055,00€. O apoio do Município de Pinhel materializou-se na execução de obras de beneficiação da sala destinada à biblioteca. A operacionalização de todo o processo foi assegurada em estreita articulação entre a Direção do Agrupamento, o professor bibliotecário, o coordenador de estabelecimento, o coordenador interconcelhio da Rede de Bibliotecas Escolares e os serviços da autarquia, garantindo a qualidade e sustentabilidade do projeto.

De referir que esta Biblioteca Escolar em Pinhel, adaptada ao 1.º Ciclo, inclui uma zona de leitura informal e recreativa e um fundo documental atualizado (livros de literatura infantil), bem como uma área de multimédia de apoio à dinamização de sessões de leitura orientada. Pretende-se que projeto seja implementado pela equipa das bibliotecas escolares em colaboração com os docentes do 1.º Ciclo e com a Biblioteca Municipal.

Feira Medieval
A CIDADE DO FALCÃO
GUARDA-MOR DO REINO E SENHORIOS DE PORTUGAL

A gratidão de Pinhel a D. João I
Banquete Real

PINHEL 5.6.7. JUNHO 2026

MERCADO MEDIEVAL ✦ BATALHAS ✦ CEIA MEDIEVAL ✦ TORNEIOS A CAVALO
O VOO DO FALCÃO ✦ TABERNAS ✦ ESPETÁCULOS DE FOGO ✦ ANIMAÇÃO DE RUA...

Pinhel
cidade falcão

FIGUEIRA DE CASTELO RODRIGO

Projeto 'CIRCWOOL' foi apresentado durante o certame 'É Cá da Terra – Feira de Saberes e Sabores'



Na edição de 24 de maio do certame 'É Cá da Terra – Feira de Saberes e Sabores', foi apresentado o projeto de investigação e inovação, 'CIRCWOOL', que tem como objetivo converter a lã de ovelha em produtos para uso agrícola, como fertilizantes, corretivos e retentores de água no solo. Este projeto foi um dos vencedores da 7ª edição do Concurso Promove, lançado pela Fundação "la Caixa" e pelo BPI, em parceria com a Fundação para a Ciência e a Tecnologia, e a sessão pública de apresentação contou com a presença dos parceiros envolvidos, designadamente o Município de Figueira de Castelo Rodrigo, a Plataforma de Ciência Aberta, o Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa

e as associações Acriguarda e Acrialmeida.

Para Carlos Condesso, Presidente da Câmara Municipal de Figueira de Castelo Rodrigo, «o 'CIRCWOOL' representa uma estratégia de desenvolvimento sustentável do território, permitindo valorizar os desperdícios de lã e com eles gerar novos produtos agrícolas, que vão contribuir para a resiliência dos solos, nomeadamente em períodos de seca, e para a melhoria das condições de produtividade. Esta apresentação contou ainda com as intervenções de Erika Santos e Madalena Fonseca, investigadoras do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, José Estevão – Acrialmeida, e Ana Carreira – Acriguarda.

Município do Sabugal estabelece Protocolos no âmbito da Gestão Cinegética

No seguimento do colóquio ibérico 'O Corço no Século XXI', que teve lugar no Sabugal, no dia 16 de maio, organizado em parceria com entidades associadas ao setor cinegético e da investigação, o Município estabeleceu protocolos de colaboração com a Universidade de Aveiro e a Associação do Corço Português. O protocolo com a Universidade de Aveiro vai permitir a elaboração de um plano global de gestão das espécies de caça maior na totalidade do concelho do Sabugal.

Baseado em metodologias padronizadas de monitorização, este plano abrange as populações de corço, javali e veado no território,

promovendo uma gestão adaptativa, sustentável e participada. Com esta iniciativa inovadora a nível nacional (visto que em nenhuma outra região do país se realizou uma avaliação global concelhia dos efetivos de caça maior), pretende-se fornecer dados para uma gestão cinegética mais eficiente, aumentando os rendimentos das populações locais e diminuindo, também, os prejuízos na agricultura e a sinistralidade rodoviária.

Em relação à Associação do Corço Português, o protocolo visa a colaboração mútua na viabilização de atividades estratégicas de caça maior previstas nos Planos Anuais

de Exploração das Zonas de Caça Municipais e de outras Zonas de Caça do concelho, principalmente focadas na caça ao corço. Estas parcerias garantem a continuidade do trabalho em temáticas ligadas às espécies de caça maior, iniciado aquando da realização do colóquio ibérico. Dão ainda seguimento a protocolos celebrados em anos anteriores, nomeadamente com o Clube Português de Monteiros, por ocasião do colóquio 'Do Monte ao Prato, Caça com Responsabilidade', realizado em junho de 2025, integrando-se nas demais atividades da autarquia dedicadas à atividade cinegética.



DESPORTO

Concelho de Almeida foi palco da 'Taça do Mundo de MTBO e Campeonatos Europeus de Orientação em BTT'

«As provas decorreram de 24 a 28 de Maio em Almeida, Vilar Formoso, Miuzela e Nave de Haver, e colocaram o concelho no mapa dos grandes eventos desportivos»

Almeida recebeu no domingo, dia 24 de maio, a Cerimónia de Abertura do EMTBOC 2026, num momento simbólico que marcou o início oficial de uma grande semana internacional de Orientação em BTT. As equipas desfilaram em ambiente de celebração, partilha e espírito desportivo, trazendo até Almeida atletas, técnicos e comitivas de vários países. Como é habitual nos grandes eventos internacionais de orientação, a cerimónia de abertura representa mais do que o arranque formal da competição: é o momento em que as seleções se encontram, o território anfitrião se apresenta e a modalidade ganha visibilidade junto da comunidade. Ao longo de 5 dias, estiveram presentes cerca de 300 atletas de 20 países.

No domingo realizaram-se treinos durante a manhã, na Miuzela, e a cerimónia de abertura durante a tarde em Almeida, com a presença das várias seleções de Sêniores, Juniores e Juvenis. Na segunda-feira, dia 25 de maio, durante a manhã, decorreu uma etapa de sprint em Almeida. Na terça-feira, durante a manhã, teve lugar uma etapa de distância média em Nave de Haver.



No dia 27 de maio, também durante a manhã, disputou-se uma etapa de partida em massa, em Vilar Formoso. Já no último dia, 28 de maio, durante a manhã, Almeida recebeu uma etapa de estafeta.

O Presidente da Câmara de

Almeida, António José Machado, disse à Rádio Fronteira que «as diferentes provas realizadas no concelho, designadamente nas freguesias de Almeida, Vilar Formoso, Nave de Haver, e treinos na Miuzela, deram a conhecer o território além-fronteiras, mer-

cê do ótimo relacionamento que o Município de Almeida tem com a Federação Portuguesa de Orientação, e a Associação Ori-Mondego, após o êxito registado na organização de outros eventos, como por exemplo o 'Portugal O- Meeting'».

António José Machado referiu que «as diferentes seleções têm elogiado as condições ótimas oferecidas no concelho de Almeida, manifestando, inclusivamente, o propósito de marcar estágios no território». Destacou que «o Município de Almeida também pretende organizar outros grandes eventos desportivos de nível ibérico», sublinhando a importância destas iniciativas para o alojamento e a restauração».

O autarca referiu ainda que «as filmagens realizadas pela Federação Portuguesa de Orientação, vão levar o concelho de Almeida aos quatro cantos do mundo, e realçou «o trabalho de cartografia realizado, muito importante para a modalidade, que vai ficar disponível para futuras provas, treinos e estágios e promete vir a dar mais frutos».

A organização da 'Taça do Mundo de EMTBO e Campeonatos Europeus de Orientação de BTT', coube à Federação Portuguesa de Orientação e Federação Internacional de Orientação, em parceria com o Município de Almeida.

Fonte: Rádio Fronteira

Duatlo Cross da Raia Ibérica reuniu mais de uma centena de atletas em Malhada Sorda

No dia 17 de Maio a Malhada Sorda foi palco do 3º Duatlo Cross – Campeonato Nacional, integrado na Raia Ibérica, um evento que reforça a importância do Concelho de Almeida no panorama desportivo nacional, proporcionando momentos de grande intensidade e envolvimento a todos os presentes. Num cenário de grande exigência e dinamismo, atletas de todo o país enfrentaram os desafios da prova, combinando corrida e ciclismo numa jornada marcada pela superação, competi-

tividade e espírito desportivo. Esta terceira edição do Duatlo Cross Raia Ibérica voltou a juntar atletas provenientes de várias regiões de Portugal. A competição contou com 105 participantes e foi composta por três segmentos: 5 quilómetros de corrida, 22 quilómetros de ciclismo e 3 quilómetros de corrida final, disputados no interior da localidade.

Em termos coletivos, o Tri Clube de Penafiel destacou-se ao vencer a classificação por equipas, tanto em masculinos

como em femininos. Na vertente absoluta do Campeonato Nacional de Clubes Cross, os vencedores individuais masculinos foram Nelson Gomes (Tri Clube de Penafiel), seguido de Hugo Baluga (Amiciclo de Grândola) e Ruben Ribeiro (Tri Clube de Penafiel). No setor feminino, o pódio foi liderado por Ana Estevez (Vasco da Gama Atlético Clube de Sines), com Brigitte Cardoso (SRAA Triatlo) em segundo e Fabiana Ferreira (Tri Clube de Penafiel) em terceiro. A prova integrou



ainda uma competição aberta de estafetas, vencida pela equipa Malhada Sorda+, seguida de Imoagusto Cycling Team e De Marcha Atrás.

O evento contou com a colaboração de voluntários, da Junta de Freguesia de Mal-

hada Sorda, da Federação de Triatlo de Portugal e com o apoio do Município de Almeida, bem como de várias entidades parceiras, sendo novamente destacado como um sucesso organizativo e desportivo.

Fonte: Rádio Fronteira

ALMEIDA

Município apoia Empreendedorismo e Agricultores

No contexto do Regulamento Municipal de Benefícios e Incentivos ao Investimento, a Câmara Municipal apoiou, de novo, os empreendedores e agricultores do concelho de Almeida. A cerimónia foi formalizada no Auditório Municipal de Almeida, onde foram atribuídos novos apoios a empresários dos sectores agrícola, comercial e de serviços. De acordo com a autarquia, esta medida procura «reforçar o compromisso do Município com o desenvolvimento económico local e a fixação de população no território».

Os incentivos concedidos abrangem investimentos na agricultura, «num montante de cerca de 30 mil euros, destinados à aquisição de equipamentos agrícolas, vedações e acessos a terrenos, novas plantações e arrendamento de terrenos agrícolas, bem como apoios ao sector comercial e de serviços, correspondentes à transferência de cerca de 9 mil euros relativos às diferentes tranches de apoio».



Utentes das IPSS do Concelho de Almeida visitam Museu do Côa



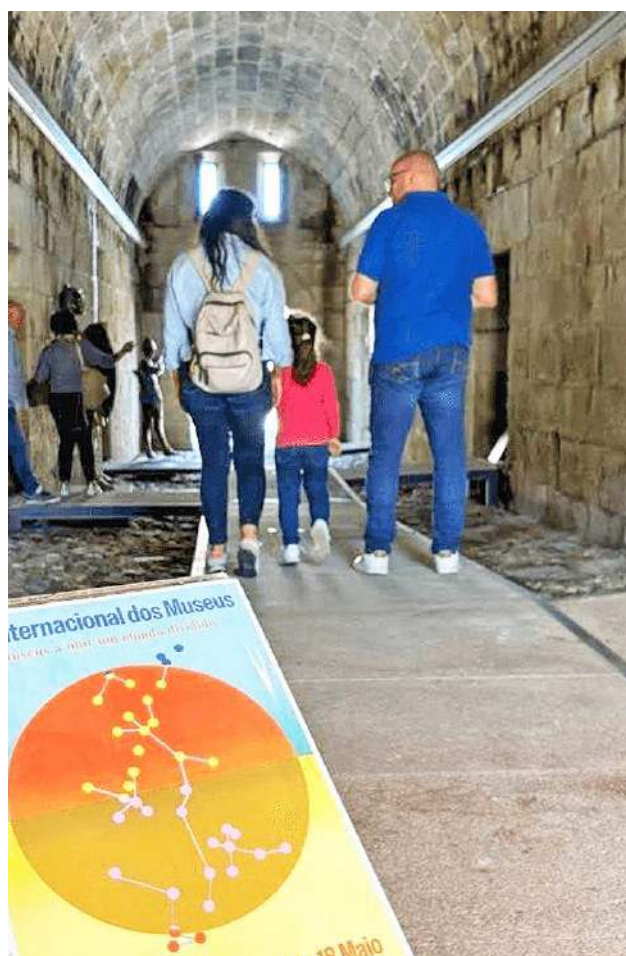
No dia 15 de Maio o Município de Almeida organizou uma visita a Vila Nova de Foz Côa, dedicada aos séniores integrados nas IPSS do Concelho, para assinalar o 'Dia Internacional da Família'. Os participantes tiveram oportunidade de conhecer o Museu do

Côa e visitar o Festival Geração Ciência – Jornadas da Ciência 2026, num momento de distensão e de aprendizagem. O convívio continuou com um almoço no restaurante do Museu do Côa, num ambiente marcado por uma paisagem de rara beleza, onde não

faltou animação entre todos os participantes. Esta ação procurou promover o bem-estar e a valorização das relações humanas, celebrando a importância da família, da inclusão e da proximidade junto da comunidade sénior do concelho de Almeida.

COMEMORAÇÕES

Museu Histórico-Militar e Memorial Fronteira da Paz assinalam Dia Internacional dos Museus



O Município de Almeida assinalou o Dia Internacional dos Museus com diversas iniciativas no Museu Histórico-Militar de Almeida e no Memorial Vilar Formoso – Fronteira da Paz, integrando as comemorações promovidas pelo ICOM sob o tema “Museus a unir um mundo dividido”. No Museu Histórico-Militar de Almeida, os visitantes participaram numa atividade autónoma pelas

diferentes salas expositivas, refletindo sobre a evolução da fronteira entre Portugal e Espanha, bem como sobre o papel das fronteiras enquanto espaços de divisão, mas também de encontro, partilha e aproximação entre povos.

No ‘Vilar Formoso Fronteira da Paz – Memorial aos Refugiados e ao Cônsul Aristides de Sousa Mendes’, a iniciativa “Árvore da Memória” envolveu públicos de

todas as idades e de várias nacionalidades. Esta ação permitiu aos visitantes refletir sobre os valores da memória, da liberdade e da dignidade humana. Com esta comemoração, o Memorial reforçou a sua função como um espaço vivo de conhecimento e reflexão, procurando a construção de memórias e aproximando-se cada vez mais da comunidade.

Ao longo destes dias, os museus receberam

visitantes portugueses, espanhóis, franceses, ingleses e brasileiros, reforçando a ideia dos museus como espaços unificadores num mundo dividido, o que tornou o tema deste ano ainda mais relevante. Estes encontros evidenciam o papel dos espaços museológicos como locais de preservação da memória, de diálogo e de construção de pontes entre culturas e comunidades.

Almeida acolheu o III Encontro de Autores da RIBBSE dedicado ao tema ‘Fronteiras’

A Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo promoveu, no dia 30 de maio, o 3.º Encontro de Autores RIBSE, que teve como mote central o tema ‘Fronteiras’. A iniciativa decorreu no Largo Eduardo Lourenço, numa homenagem ao ensaísta natural de S. Pedro de Rio Seco, Almeida, celebrando os autores e escritores do território da CIM Beiras e Serra da Estrela.

O III Encontro de Autores da RIBBSE, integrou a programação cultural desenvolvida pela Comunidade Intermunicipal da Região Beiras e Serra da Estrela, através da Rede Intermunicipal de Bibliotecas das Beiras e Serra da Estrela (RIBBSE), assumindo-se como um espaço de encontro e de valorização da literatura e dos autores ligados ao território.

A organização deste ano ficou a cargo do Município de Almeida, através da Biblioteca Municipal Maria Natércia Ruivo, e foi um encontro de diálogos, onde as palavras e as expressões que atravessam territórios aproximam comunidades e celebram lugares. Constituiu um espaço de partilha de saberes, experiências e memórias, reforçando os laços culturais que nos unem e en-

riquecem a identidade beirã. No final do Encontro, a Biblioteca Municipal de Almeida, com o apoio do Grupo de Reconstituição Histórica do Município de Almeida (GRHMA), organizou um passeio literário, dando a conhecer a todos os presentes histórias e História da Praça-Forte, a mesma que outrora ditava fronteiras e que hoje celebra a memória e as raízes.



EXPOSIÇÕES

Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso

De 01 a 29 de junho de 2026, os Turismos Municipais de Almeida, Castelo Mendo e Vilar Formoso apresentam uma programação onde se promove a arte inclusiva e o espírito dos Santos Populares.

Turismo de Almeida

A exposição “Arte Metamorfose” reúne peças únicas de pintura, cerâmica, olaria, tecelagem e carpintaria, elaboradas pelos utentes da ASTA (Associação Sócio Terapêutica de Almeida). Sob o mote de “transformar emoções em arte, e arte em inclusão”, a mostra dá visibilidade ao talento e ao meritório trabalho de capacitação desta instituição. Em paralelo, a atividade familiar “Sabedoria dos Santos Populares” desafia os visitantes à descoberta das quadras e dos provérbios antigos associados aos santos populares.

Turismo de Castelo Mendo

O espaço recebe a exposição “Dos Santos populares às Romarias”, da ceramista Guiomar Ferreira, que traz um olhar sensível e criativo sobre a fé e a festa. Natural de Lisboa, a artista iniciou o seu trabalho em cerâmica

em 1990, após concluir o curso de pintura de painéis de azulejo de século na antiga Fábrica Sant’Anna, em Lisboa. Atualmente, desenvolve o seu trabalho num atelier próprio, numa aldeia do concelho de Santa Comba Dão. Para as famílias, a oficina “Festa, cor e tradição, do papel à criação” apela à criatividade de miúdos e graúdos através do manuseamento do papel na criação de adereços festivos.

Turismo de Vilar Formoso

As criações da artista Anabela Dias dão vida ao espaço com a exposição “Balões, marchas e tradições”, recriando o ambiente vibrante e devoto em torno de Santo António, São João e São Pedro. A artista coimbreense é multidisciplinar, contando com uma sólida formação em Artes Gráficas e uma vasta experiência em artes decorativas e artesanato. Com mais de uma década de dedicação à criação, desenvolveu um portfólio diversificado que abrange desde a pintura em tecido e bonecas de trapo até à modelagem em porcelana fria e lâ cardada. Já a atividade “Arraial dos pequeninos”, dedicada aos mais novos, recria o espírito dos tradicionais arraiais, convidando as crianças a animar o espaço com a criação dos seus próprios enfeites.





17 a 19
JUL
2026

FEIRA DA DIVERSIDADE

Arte | Cultura | Diversidade | Economia | Saúde | Sustentabilidade

EXPOSIÇÃO DE ARTESANATO
GASTRONOMIA - WORKSHOPS

PROGRAMA:

17 - Sexta-Feira
 18h00 Abertura
 19h00 Sessão Solene
 21h00 Cinema "Quem se Importa?"
 22h00 Encerramento Exposição

18 - Sábado
 12h00 Projeto Social Kempo Para Todos Guarda
 13h00 Tamborileros de Puerto Seguro
 15h00 Teatro "Do Tempo e das Coisas"
 16h00 Grupo de Dança Pé Coxinho
 18h00 Concerto Miguel Maat
 20h00 Workshop Kizomba e Semba - Elísio e Katia
 21h00 Concerto Levante
 22h30 Concerto Ex Votos
 21h00 Encerramento Exposição

19 - Domingo
 11h00 Aula Aberta Danças Circulares Sagradas
 12h00 Aula Aberta Yoga
 13h00 Tamborileros de Puerto Seguro
 14h00 Concerto Taças e Gongs
 15h00 Performance Dança pela Inclusão
 16h00 Grupo de Folclore da Miuzela
 17h00 Palestra + Prática Xamanismo e saúde mental
 18h00 Palestra + Prática Hipnose na Saúde Mental
 18h00 Encerramento Exposição

PAVILHÃO MULTIUSOS

Vilar Formoso

Apoios:




















EVENTO TRANSFRONTEIRIÇO

Feira da Diversidade regressa a Vilar Formoso nos dias 17, 18 e 19 de Julho

«A edição de 2026 terá como tema principal a Inclusão e a Multiculturalidade, reunindo artesãos, associações, workshops, música, cultura, gastronomia e diferentes comunidades num ambiente de partilha e diversidade»

AADIRAIA – Associação para o Desenvolvimento do Interior Raiano e a Campintegra, realizam a 5ª edição da Feira da Diversidade em Vilar Formoso, que decorrerá nos dias 17, 18 e 19 de julho de 2026, no Pavilhão Multiusos. Trata-se de um evento de carácter cultural, social e transfronteiriço que promove inclusão, diversidade, artesanato, multiculturalidade, cooperação Portugal – Espanha e desenvolvimento regional, reunindo participantes, associações, artesãos, artistas e visitantes de diferentes pontos do país e da região espanhola vizinha.

Ao longo destes cinco anos, a Feira da Diversidade tem registado um crescimento sólido, afirmando-se, progressivamente, como um evento de referência no Interior Raiano e na cooperação transfronteiriça. Em 2025, a Feira foi reconhecida pelo IEFEP como 'Feira de Artesanato Nacional', reforçando a sua importância na valorização dos saberes tradicionais e do artesanato contemporâneo. Paralelamente, a CCDRC tem vindo a reconhecer a Feira da Diversidade como uma das iniciativas transfronteiriças mais consistentes e relevantes da região.

A edição de 2026 terá como tema principal a Inclusão e a Multiculturalidade, reunindo artesãos, associações, workshops, música, cultura, gastronomia e diferentes comunidades num ambiente de partilha e diversidade. A sessão oficial de abertura contará com representantes institucionais portugueses e espanhóis, reforçando o carácter internacional e transfronteiriço do evento.

MALHADA SORDA

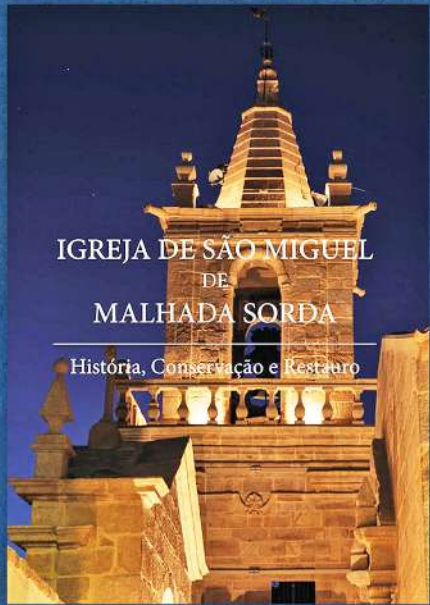
Igreja Matriz acolhe cerimónia de entrega de Prémios Literários e de apresentação de Livro

No dia 6 de Junho de 2026, a Igreja Matriz de Malhada Sorda acolhe a cerimónia de entrega dos prémios do 'Prémio Literário Padre José Júlio Esteves Pinheiro', evento realizado em colaboração com o Município de Almeida e a Junta de Freguesia de Malhada Sorda, «num momento de celebração da cultura, da memória e da identidade da nossa comunidade».

A sessão integrará igual-

mente o lançamento da obra «Igreja de S. Miguel de Malhada Sorda — História, Conservação e Restauro», publicação dedicada à valorização do património histórico, artístico e religioso local, bem como a apresentação do projeto «Os Caminhos da Sr.ª d'Ajuda», iniciativa de dimensão cultural, espiritual e transfronteiriça que pretende reforçar os laços entre território, património e comunidade.

A cerimónia será precedida, às 16h00, por uma apresentação do Grupo de Canto da USCSAL — Universidade Sénior de Carregal do Sal, com o espetáculo 'Cantares Populares e Tradicionais', no Largo do Ribeiro, num encontro que pretende destacar a valorização das tradições, da história e da cultura que unem gerações e fortalecem a identidade da nossa região.



IGREJA DE SÃO MIGUEL
DE
MALHADA SORDA
História, Conservação e Restauro

Um livro de partilha e valorização do património histórico, artístico e religioso da Igreja de São Miguel de Malhada Sorda, reunindo contributos sobre a sua história, conservação e processo de restauro.

6 de Junho de 2026 | 18h30
Igreja Matriz de Malhada Sorda

FRONTEIRA

Fundação Siega Verde e Universidade de Salamanca promovem workshop internacional

«No workshop foi divulgada a descoberta de três novas rochas com gravuras paleolíticas. Embora ainda não tenha sido oficialmente apresentada, a descoberta confirma que o potencial arqueológico do sítio continua a crescer»

A Fundação Siega Verde e a Universidade de Salamanca organizaram um workshop internacional sobre conservação e gestão de arte paleolítica ao ar livre. A iniciativa decorreu nos dias 20 e 21 de Maio e pretendeu ser um contributo para colocar Siega Verde na vanguarda da conservação, estudo e valorização de um dos grandes tesouros patrimoniais de Castilla y León. Ao todo, uma dúzia de apresentações e diversos especialistas examinaram detalhadamente a arte rupestre paleolítica a céu aberto por meio de estratégias de gestão e conservação.

Siega Verde, sítio arqueológico único e Património Mundial da UNESCO, está a passar por uma transformação para

impulsionar o seu potencial e atratividade turística, mantendo o foco no cuidado e na conservação dos seus vestígios históricos. Com financiamento do Plano de Sustentabilidade Turística do Governo Regional de Castilla e León, a Fundação Siega Verde concentra-se nos projetos planeados e na sua ligação com o triângulo que o sítio arqueológico formará com a Vila Romana de Saelices el Chico e Ciudad Rodrigo.

No workshop foi divulgada a descoberta de três novas rochas com gravuras paleolíticas. A professora de pré-história, Olivia Rivero Vila, explicou que as novas rochas contêm fragmentos de motivos gravados que ainda estão a ser estudados e documenta-

dos. Embora ainda não tenha sido oficialmente apresentada, a descoberta confirma que o potencial arqueológico do sítio continua a crescer.

Durante a conferência, especialistas espanhóis e portugueses analisaram novas estratégias de conservação para abordar problemas como as alterações climáticas, a vegetação, os líquenes e as alterações no regime hídrico. Dentre as tecnologias aplicadas, destacam-se a fotogrametria avançada, os modelos tridimensionais e os chamados “gêmeos digitais”, ferramentas que permitem monitorar o estado de conservação do sítio e detectar possíveis deteriorações.

Siega Verde é um complexo

artístico paleolítico a céu aberto único, com um forte carácter transfronteiriço, pela sua ligação com as gravuras de Foz Côa, conservando mais de 450 figuras e tesouros com mais de 27.000 anos nas suas pedras. Localizado no vale do rio Águeda, oferece um testemunho excepcional das primeiras expressões artísticas da humanidade e, juntamente com o vale português, é considerado Património Mundial pela UNESCO. Em agosto de 2025, este sítio arqueológico em Salamanca celebrou o décimo quinto aniversário dessa designação.

O envolvimento da Secretaria Regional da Cultura, Turismo e Desporto do Governo de Castilla y León foi essencial para alcançar este progresso. A

coordenação institucional fortaleceu a proteção do património e promoveu iniciativas estratégicas que, a médio prazo, ajudarão a posicionar Siega Verde como uma parte cada vez mais importante da oferta cultural e turística da região.

Siega Verde apresenta gravuras criadas com três técnicas diferentes: picoteamento, incisão e abrasão, representando figuras zoomórficas e simbólicas. Em 2021, novas figuras paleolíticas foram descobertas em cinco rochas localizadas num raio de pouco mais de um quilómetro e meio. Veados, auroques e equídeos pontilham a paisagem acidentada com algumas das primeiras expressões artísticas da humanidade.

FRONTEIRA

Fuentes de Oñoro restaura Centro Cultural após investimento de 100 mil euros

O Centro Cultural de Fuentes de Oñoro reabriu as portas no dia 23 de Maio, depois de abrangentes obras de melhoria do edifício, realizadas pelo Município, que importaram em cerca de 100 mil euros, dos quais 90 mil euros foram provenientes de um subsídio concedido pelo

Conselho Provincial de Salamanca. «O edifício do Centro cultural tem sete décadas e encontrava-se em estado bastante precário. Foi objecto de uma renovação completa do seu interior, mas a estrutura existente foi preservada», disse a Alcaldesa de Fuentes de Oñoro, Laura Vi-

cente. Por seu turno, a vereadora da Cultura, Maria José Martins, acrescentou que este espaço será utilizado para promover actividades culturais “como peças de teatro, lançamentos de livros e exhibições de filmes, entre outros eventos”. A cerimónia de inauguração do Centro Cultural,

contou com a primeira apresentação musical de Lemus, artista de Ciudad Rodrigo, que encantou os presentes com algumas das suas canções, que misturam letras da tradição oral de Salamanca com elementos da música moderna, e que foram muito bem recebidas pelo público.





Município de Almeida

Junho

- ◇ Almeida Cup - 12 a 14
- ◇ Encontro Europeu de Desporto Sénior - 25
- ◇ XVIII Encontro de Cavaleiros, Passeio Picadeiro D'el Rey - 28

Julho

- ◇ Feriado Municipal, Atos Institucionais - 2 julho
- ◇ Silent Party no Picadeiro D'el Rey - 3
- ◇ 1ª Cãominhada CROAA - 4
- ◇ Há conversa no Solar - 4
"Animação e Recriação Histórica: Contributos para a Valorização do Património",
no âmbito do programa Dias Abertos RFAR 2026
- ◇ Baile da Restauração - 4
Com a participação da comunidade local e da Portingaloise, Associação Cultural
- ◇ Concerto Musical - 4
Ningue Ningue, com Cesar Prata e Maria Isabel Mendonça
- ◇ Concurso Saltos Nacional C - 4 e 5

Agosto

- ◇ Cerco de Almeida - 28, 29 e 30



ALMEIDA
Estrela do Interior

VILAR FORMOSO
FRONTEIRA DA PAZ

Turmas de Atividade Física Sénior participaram no Encontro Anual do Projeto “Mexa-se com Alma!”

Numa iniciativa do Município de Almeida, com a colaboração da Junta de Freguesia de Freineda, as turmas de atividade física sénior do concelho participaram no encontro anual das turmas do projeto “Mexa-se com Alma!”. Este encontro, em que participaram cerca de 400 seniores de várias freguesias do concelho, proporcionou um dia repleto de convívio e animação entre os participantes, aliando a vertente desportiva a momentos lúdicos e culturais.

O programa incluiu a celebração de uma missa no Santuário de Santa Eufémia, num ambiente de união e espiritualidade e, ao longo do dia, os alunos do projeto tiveram oportunidade de conviver, divertir-se e reforçar os laços de amizade, num momento especialmente dedicado ao bem-estar físico, social e emocional da população sénior do concelho. O dia começou com uma Caminhada desde o Largo da Igreja até à Capela de Santa Eufémia, onde o Padre Mohamede Cacesa celebrou a homilia. Após o almoço, foi a vez do baile, ao som da música popular dos Irmãos Coragem.

De referir que o Projeto “Mexa-se com Alma!” envolve cerca de 550 alunos semanais, promove a atividade física e fomenta a interação e o reencontro entre os grupos das várias localidades do concelho de Almeida.



EXPOSIÇÃO COLETIVA ALMA

BIBLIOTECA MUNICIPAL MARIA NATÉRCIA RUIVO



06

ALMEIDA

06

JUNHO 2026
ABERTURA 16 HORAS

JULHO 2026

CURADORA: MARCELA SANTOS

ARTISTAS

ANTÓNIO DIAS, C. ALVES, EMÍLIA DUQUE,
FILOMENA FONSECA, FLORENTINA RESENDE, GABRIELA FONTES,
GIL RAMOS - GIRA, GRAÇA MARINA CARDOSO, JOÃO BATISTA,
JORGE GONÇALVES, MARCELA SANTOS, MARIA CLARA MORAIS,
MARIA JOSÉ MATA, MILITA MAR, QUINTINA ALVES, SARA MORAIS,
TERESA FRAGA, TERESA PIRES, 3 PONTINHOS...



Festividade em S. Pedro

S. Pedro de Rio Seco celebrou a Festa de N.ª. S.ª. de Fátima no dia 17 de Maio, por iniciativa das Conterrâneas Patrícia Tavares Neto e Andreia Tavares Pereira. Louvor à Mordomia, por haver propiciado este agradável momento de convívio às gentes da nossa terra.



DOIS CAMINHOS

Entre Cavaco e Leão XIV, eu Escolho Este

«Não chamemos ‘Defesa’ ao rearmamento que aumenta as tensões e a insegurança, diminuí os investimentos em educação e saúde, mina a confiança na diplomacia e enriquece elites indiferentes ao bem comum»



Hélio Bernardo Lopes

Num destes dias, em pleno noticiário da RTP da hora do almoço, tive a oportunidade de tomar conhecimento de certa entrevista de Aníbal Cavaco Silva, concedida à Renascença, mas também das palavras de Leão XIV, nesse mesmo dia, porventura na véspera. Ora, a dado passo da entrevista do nosso antigo Presidente da República, este referiu que:

“Portugal foi ultrapassado no seu crescimento económico, no seu rendimento “per capita”, por vários países que aderiram à União Europeia 20 anos depois do Portugal. E é por isso que eu digo – e é bom que os portugueses estejam conscientes disso – que somos um país relativamente pobre, porque em matéria de rendimento “per capita” em paridade do poder de compra, nós estamos abaixo da média europeia e abaixo de alguns países que entraram na União Europeia 20 anos depois de nós.”

Acontece que estas considerações serão, com toda a certeza, inteiramente reais, mas o que se impõe pensar é se, mais de meio século sobre a Revolução de 25 de Abril, a posição de Portugal poderia ser outra. Eu penso que não, ou as coisas não estariam como estão. E penso deste modo porque, em cada país, existem sempre constantes históricas. Basta que Cavaco Silva recorde as palavras de Adriano Moreira, constantemente reiteradas no Jornal das Nove: Portugal precisou sempre de ajuda desde a fundação da nacionalidade. E por isso somos porventura, o único país europeu que nunca realizou olimpíadas, ou o Mundial de Futebol, o que irá continuar a dar-se. É que as coisas são como são...

Neste aspeto, Cavaco volta a parecer não se dar conta desta realidade, ao olhar como expôs a atual situação da governação norte-americana, parecendo não ter a certeza se será algo como o macartismo. A verdade é que a atual política norte-americana é a de sempre, mas marcada pelas características de Trump, e pelas circunstâncias históricas de hoje. Tendo lido a obra monumental de Franco Nogueira

sobre Salazar, lá encontrou Cavaco Silva que os Estados Unidos – o tal nosso aliado... –, sempre negando, lá recebiam Holden Roberto com o falso nome de José Gilmore... Uma realidade a que se poderia adicionar o caso de Dien Bien Fu, ou a crise do Suez, entre tantos outros casos. E como não recordar Marcelo Caetano, em certa CONVERSA EM FAMÍLIA, quando referiu que “sem o ultramar português, Portugal ficaria reduzido a uma província da Europa.” E não é o que se passa? É que se impõe sempre ter presentes as constantes históricas de cada país, porque as coisas são como são.

Numa outra passagem desta entrevista, o nosso antigo Primeiro-Ministro refere que:

“O crescimento económico do país e o crescimento da produtividade neste século XXI, em Portugal, têm sido bastante fracos e outros países têm nos ultrapassado. O dinheiro do Estado não cai do céu. O dinheiro do Estado é dinheiro dos impostos pagos pelos contribuintes. Sem um conjunto de reformas fundamentais que são decisivas para um crescimento económico mais forte, da ordem dos 3% a 4% ao ano, Portugal não conseguirá aproximar-se dos níveis de desenvolvimento económico e social dos países mais ricos. Sem isso é uma ilusão pensar que Portugal tem os recursos financeiros para satisfazer as reivindicações das pessoas e das empresas, seja na saúde, seja na segurança social, seja no apoio às empresas, seja nos mais variados domínios em que se justifica a intervenção. Não temos recursos financeiros. É preciso mais crescimento económico para que o sistema fiscal possa gerar mais recursos financeiros para poder responder às aspirações das pessoas, das empresas e das instituições.”

Ora, Aníbal Cavaco Silva sabe muitíssimo bem que os tais níveis de crescimento que cita nunca irão ser atingidos. Nem sei se hoje existe algum país europeu que tenha tais níveis de crescimento. O problema, todavia, é outro: é um problema de escolhas de ação política. O Governo de hoje prefere aplicar milhares de milhões em meios militares,

acabando por se ver forçado a pôr um fim no Serviço Nacional de Saúde, na Segurança Social, e no setor da Educação. São opções. Infelizes opções. Ora, nesse mesmo noticiário, o Papa Leão XIV condenou o aumento de despesas militares em todo o mundo, particularmente na Europa ao longo do último ano, criticando que seja classificado como gastos em Defesa, por beneficiar elites “indiferentes ao bem comum”. De um modo claro:

“Não chamemos ‘Defesa’ ao rearmamento que aumenta as tensões e a insegurança, diminuí os investimentos em educação e saúde, mina a confiança na diplomacia e enriquece elites indiferentes ao bem comum.” Bom, muito sincera e objetivamente, eu opto, neste domínio, por Leão XIV e não por Aníbal Cavaco Silva. E completou:

“O que está a acontecer na Ucrânia, em Gaza e nos territórios palestinos, no Líbano e no Iraão ilustra a evolução desumana da relação entre a guerra e as novas tecnologias, numa espiral de aniquilação”.

Faltou a Aníbal Cavaco Silva colocar cada um de nós acima dos interesses e dos negócios da guerra, para mais exigidos, precisamente, pelos Estados Unidos. E se estes exigissem que realizássemos olimpíadas, bom, lá faríamos como já estamos a fazer com os meios militares, que só servem para matar, morrer e enferrujar. Cada um de nós precisa, isso sim, de acesso universal à Saúde, de poder atingir uma velhice com tranquilidade e dignidade e de poder estudar se assim desejar, e não de caças bombardeiros, fragatas ou carros de combate, para já não referir de nova acrescida juventude para utilizar como carna para canhão.

Por fim, o que acabo de escutar do atual Chanceler da Alemanha: se dependesse de mim, eu não aconselharia um filho meu a ir estudar hoje nos Estados Unidos. E será que Aníbal Cavaco Silva acredita que o nosso Primeiro-Ministro seria capaz de dizer uma tal evidência? É que as coisas são como são.

Primeira conferência sobre a cultura imaterial da região fronteiriça hispano-portuguesa em Ciudad Rodrigo

O Centro de Estudos Mirobrigense e a Secretaria de Cultura da Prefeitura de Ciudad Rodrigo anunciaram o lançamento da primeira conferência sobre património cultural imaterial na fronteira hispano-portuguesa, com o objetivo de “aproximar os costumes e as tradições populares de ambas as partes deste território”, afirmou a vereadora Belén Barco. As sessões acontecerão entre os dias 12 e 13 de junho, no prédio educacional

municipal localizado na Rua San Fernando, mas também poderão ser acompanhadas via streaming: “Já temos mais de 126 pessoas inscritas para acompanhar essas palestras, tanto ao vivo quanto sob demanda, de diferentes partes da Espanha e até mesmo de cidades como Roma ou Nova Iorque”, destacou Barco.

O vice-presidente do CEM, José Ramón Cid, detalhou a lista de temas a serem abordados, inclu-

indo festividades, ermidas e peregrinações; tradições da região fronteiriça; música folclórica como património imaterial, entre outros. Além disso, haverá debates abertos e apresentações musicais. Simultaneamente, a Casa da Cultura acolherá a exposição “Fogueiras Tradicionais na Terra de Ciudad Rodrigo”, uma mostra de fotografias tiradas por autores locais, que poderá ser visitada de 12 a 21 de junho.





Ângelo Henriques

Notas Soltas

«Vivemos um período negro da História da Humanidade. As novas realidades geopolíticas, a guerra determinada por gente ruim e acéfala, a par dos avanços tecnológicos e do crescimento do preço do petróleo afetam, sobremaneira, Portugal e o Mundo»

1) Ainda e sempre Abril

Em Abril, cravos mil, era o que eu gostaria de ter escrito na edição passada. Gostei de ver o Presidente de cravo ao peito e de ouvir o seu discurso, relevando a importância e abrangência da data, alertando os jovens sobre a herança que recebem e os diversos perigos que ameaçam a democracia. O povo saiu à rua fortemente mobilizado, algo que já não radicou tanto na nostalgia de quem viveu as agruras da ditadura, mas numa celebração à necessidade de um futuro partilhado que a democracia política e social consubstanciadas em 52 anos de Constituição ainda vão ainda permitindo. Contudo, são notórias as ameaças crescentes da manipulação da memória, contra um novo ambiente político de crueldade e de agressão, abrindo caminho a intolerável autoritarismo e a novos medos.

Tal como em 2025, o governo comemorou a data, desvalorizando a mesma, sorridente e desleixadamente. Ah... a criação do Centro Interpretativo do 25 de Abril com inauguração prevista para 2026, em Lisboa, está bloqueada pelo Governo. Este Executivo não cedeu o espaço que estava previsto para a sua instalação no Terreiro do Paço. E será que o mesmo poderá ficar na cidade do Porto como sugeriu Pacheco Pereira?

2) Papa Francisco faleceu em Abril/2025

Francisco deixou ensinamentos que vão muito além das fronteiras da religião em 12 anos à frente da Igreja Católica. Primeiro pontífice latino-americano e jesuíta, ele fica marcado pelo seu olhar sensível e humanista, guiado pela defesa da tolerância, do acolhimento e do amor ao próximo. Apenas três breves expressões do muito que nos deixou

escrito: “A vida é feita no simples”; “o sentido de humor é um certificado de sanidade”; “não tenham medo de percorrer os caminhos da fraternidade e de construir pontes entre as pessoas, entre os povos, num mundo onde tantos muros ainda estão sendo construídos por medo dos outros”.

O seu sucessor, Leão XIV, o primeiro Papa norte americano, bem crítico dos temas da atualidade, tem pedido recentemente “a quem tem o poder de iniciar guerras e as mãos cheias de sangue que escolha a paz”, considerando ainda como “inaceitáveis as ameaças relativas a aniquilar uma civilização inteira”. E, deste modo, tornou-se o alvo da ira da Casa Branca com a resistência da Igreja a tornar-se numa inesperada fonte de esperança do nosso tempo.

Contudo, a Igreja Católica também tem as suas trevas. Acerca das vítimas dos abusos sexuais na Igreja e da atribuição das compensações, reproduzo algumas linhas diretoras que Susana Peralta escreveu no Público de 10 de Abril: “A Igreja é cúmplice ativa dos crimes, porque os crimes não são alheios ao ambiente religioso que os propicia, sendo ainda generosa com os abusadores e avara com as vítimas. Estas são duplamente penalizadas, com compensações curtas e com o enxovalho da exposição pública da avareza da Igreja”.

3) Derrota de Orban

O que levou a Casa Branca e o Kremlin a terem apoiado, simultaneamente, Orban? O que os unia? Duas coisas: o ódio à UE e a ideologia de extrema direita. Orban era instrumento e símbolo. “A derrota do autoritário Orban na Hungria por um ex colega de partido (centro direita) mas alinhado com Bruxelas, representa uma primeira esperança no recuo da Internacional do

Caos que se envolveu na campanha”, referia Daniel Oliveira no Expresso de 17 de Abril.

Conheço Budapeste. Oito pontes unem as cidades de Buda e de Pestem, como relatava na altura *Katya Adler* da *BBC News*, o povo da cidade escolheu a icónica Ponte das Correntes para festejar e reivindicar novos passos de liberdade.

4) Fim de uma turma de Português devido à AIMA

Dou aulas de Português a imigrantes oriundos sobretudo da América do Sul no Centro S. Cirilo no Porto. Com uma turma então reduzida apenas a um jovem casal chileno, este era assíduo e cumpridor. No trabalho que faziam de “apoio diverso na hotelaria”, era bem visto e com perspetiva normal de continuidade. Não obstante todos os requisitos globais cumpridos, inclusive contrato de trabalho e regularização perante a AT (irs), foi-lhes concedido um Visto D1 durante 4 meses, período que o casal esperava serem suficientes para a concessão do título de residência.

De nada valeram inúmeras chamadas telefónicas, e-mails, pernoita à porta das instalações da AIMA para ganhar vez para obter o “agendamento” necessário. O visto caducou no final de Março e... sem suporte formal, o casal regressou ao Chile, desconhecendo se algum dia regressará. Os abraços então trocados de respeito mútuo ficaram a perdurar na crença por um futuro melhor.

O silêncio e a incompetência da AIMA vieram para ficar como que transmitindo, na prática, uma mentalidade “chegana”-manda-os embora. E a Língua Portuguesa perdeu dois divulgadores com “saúde” deste país à beira mar planado que parecia tão acolhedor.

5) A morte De Carlos Brito

Carlos Brito (CB) foi um histórico resistente antifascista, antigo dirigente do PCP, lutador infatigável contra o regime salazarista e em prol da Revolução de Abril. Foi suspenso do partido em 2002 e anunciou a sua auto-suspensão em 2003, setenta anos depois de iniciar a sua militância. Faz parte da história do PCP e do parlamentarismo português e nunca traiu os valores mais nobres do seu partido... apenas quis reagir contra os totalitarismos perniciosos dos seus dirigentes.

A ingratidão e a falta de reconhecimento é o 8º pecado capital que graça, frequentemente, entre o ser humano e está sempre presente na vida política e partidária. Se há alguma novidade na nota do PCP sobre a morte de CB é que, como refere Helena Pato, “o rancor pela dissidência passou à frente de todos os valores e princípios”, ou seja, CB não teve direito ao seu passado entre os seus.

Vivemos um período negro da História da Humanidade. As novas realidades geopolíticas, a guerra determinada por gente ruim e acéfala, a par dos avanços tecnológicos e do crescimento do preço do petróleo afetam, sobremaneira, Portugal e o Mundo.

Vêm aí os “santos populares” que o povo considera “santos milagreiros”, mas não consigo ver os mesmos a fazer milagres contra o custo de vida, a exclusão social, os fatores de violência sobre os mais frágeis, a babel (des) informativa das redes sociais, o vazio de ideias e o arresto de princípios.

Vamos só aguentar ou, com janelas de esperança, cumprir Abril?

ALMEIDA

Sessão Plenária do CLAS

O Conselho Local de Ação Social de Almeida reuniu a 25 de Maio no Centro de Estudos de Arquitetura Militar (CEAMA). Da sessão plenária e da ordem de trabalhos constaram, entre outros pontos, a emissão de parecer relativo à criação de uma Residência de Autonomização e In-

clusão (RAI), proposta pela instituição parceira – Associação Sócio Terapêutica de Almeida (ASTA), bem como a aprovação do Plano de Ação da Rede Social para 2026.

Durante a sessão foi ainda apresentado o Projeto ‘My Senior’, um software vocacionado

para Lares de Idosos, Centros de Dia e Serviços de Apoio Domiciliário. Na fase final dos trabalhos, os diferentes parceiros da Rede Social também deram alguns contributos de relevante interesse para este espaço privilegiado de concertação e articulação social.





José Manuel Gonçalves

Vilar Formoso e a epidemia de peste bubónica em 1899-1900

Em 14 de agosto de 1899, deu-se o aparecimento da peste bubónica no Porto, facto que foi comunicado ao Ministério dos Negócios Estrangeiros pelo Ministério do Reino. No «Jornal da Guarda», edição de 19 de agosto, podia ler-se que a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Porto, em sessão realizada em 15 de agosto, e depois de longa discussão, por unanimidade de votos, classificou a epidemia de peste bubónica, embora com pouca frequência e pequena mortalidade. O mesmo jornal referia que a epidemia podia facilmente estender-se por todo o país, se não fosse circunscrita e não se adotassem as devidas medidas de profilaxia individual e de higiene, pelo que era importante a Guarda seguir o exemplo de Aveiro e Coimbra, que já estavam a adotar medidas de precaução. O Governo espanhol, em vista do proposto pelo Consejo de Sanidad do Reino, determinou, como medida contra a peste, proibir a entrada de viajantes e mercadorias em Espanha, enquanto não se estabelecesse a observação na fronteira. Devido ao receio de que as outras nações declarassem sujas as procedências espanholas, o Governo espanhol mandou fechar fronteiras até dia 17 de agosto.

Dia 18 de agosto, começou a funcionar convenientemente, em Fuentes de Oñoro, o serviço sanitário para todas as procedências portuguesas, que consistia em inspeção e desinfecção na fronteira. Também foi estabelecido o cordão sanitário da fronteira. Foram proibidas entradas de mercadorias mais fáceis de contágio, como tapetes, mantas usadas, roupas, lã suja, peles frescas ou por curtir, couros, plumas, substâncias animais ou vegetais em mau estado, material velho de construção. Outras mercadorias ficaram sujeitas a desinfecção. Foram isentos de precauções sanitárias objetos novos de metal polido, algodão, linho, lã, seda, papel procedente de fábricas, madeira seca sem uso, material novo de construção, máquinas e minerais procedentes de minas. Gado lanígero, bovino, caprino, suíno, permanecia dez dias em currais de inspeção. Gado cavalár, muar e animais de penas, três dias.

As companhias de caminhos de ferro portugueses foram informadas da conveniência de não vender bilhetes para nenhuma estação espanhola. Assim, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses da Beira Alta, através de Aviso, informou o público que tendo sido prevenida oficialmente de que o Governo espanhol proibira a entrada em Espanha de passageiros e mercadorias provenientes de Portugal, enquanto não fossem estabelecidas estações sanitárias, suspendia, até novo aviso, a venda de bilhetes e o despacho de mercadorias em grande e pequena velocidade para as estações das linhas espanholas e mais além. Fechando, como fechou, a fronteira, logo que a notícia da epidemia se confirmou, a Espanha sequestrou, por terra, Portugal do resto da Europa, ocasionando múltiplos prejuízos ao comércio e provocando o êxodo repentino e desordenado de alguns centos de famílias espanholas que, naquela ocasião, estavam beneficiando valiosamente as estações de banhos portuguesas. Ficou detida, na fronteira de Vilar Formoso, muita correspondência postal internacional.

O jornal «El Adelanto» informava que, em 16 de agosto, pela manhã, chegaram a Vilar Formoso os passageiros que, no sábado anterior, tinham saído para a Figueira da Foz, com a finalidade de assistir a uma corrida de touros. Foram detidos na fronteira, conforme as ordens do Governo espanhol. A maior parte acabou por ser detida em Ciudad Rodrigo e Espeja e reconduzidos à fronteira. Dos sete passageiros,

que conseguiram bilhete para o comboio que chegou à noite a Salamanca, cinco foram detidos na estação de caminho de ferro de Salamanca e dois já no seu domicílio, depois de terem saído do comboio na estação de Tejares. Todos eles, depois de desinfetados energicamente, regressaram à fronteira portuguesa no comboio, que saiu às cinco da manhã, do dia 17 de agosto. Entretanto, de Vilar Formoso, na noite do dia 16 de agosto, começaram a surgir vários telegramas, de passageiros aí detidos, dando conta da total carência de víveres que havia na localidade. Não caiu em saco roto o protesto, pois na manhã do dia 17 de agosto, sob a coordenação do Governador Civil de Salamanca, Sr. Antonio Baztán y Goñi, saiu para a fronteira um comboio especial, transportando víveres, desinfetantes, a estufa que estava instalada em Salamanca e apoio monetário para ajudar os necessitados. O cordão sanitário da fronteira foi reforçado com três companhias de infantaria, procedentes duas de Valladolid e uma de Zamora, para ajudar as forças existentes na linha de fronteira, que se revelavam insuficientes para travar o passo dos que insistiam em desobedecer às ordens governamentais de proibição provisória de entrada em território espanhol.

As referidas forças foram encarregadas do serviço encomendado às de cavalaria, que regressaram à capital de província. O Governador de Salamanca, entretanto, telegrafou ao Director General de Sanidad pedindo-lhe autorização para expedir patentes limpas, e permitir a entrada em Espanha aos passageiros do comboio especial que fora à Figueira da Foz, os quais não tiveram contacto algum com o Porto, única povoação infetada. Concedida a autorização solicitada, chegaram a Salamanca uns setenta passageiros que foram previamente desinfetados e reconhecidos. Procedentes de Valladolid, foram transportadas, para Fuentes de Oñoro e Fregeneda, quatro tendas de campanha e pessoal do corpo de Sanidad Militar, para estabelecer naquelas estações os correspondentes serviços de desinfecção. O serviço de Fuentes de Oñoro ficou sob a direção do médico Don Mariano Guerra Santarén. O jornal «El Imparcial», de 18 de agosto, informava que o Governador de Salamanca, que se deslocara a Fuentes de Oñoro, recusara a entrada de dois comboios de Portugal, fazendo-os retroceder a Vilar Formoso, não obstante os passageiros trazerem patentes de sanidade que atestavam que não procediam de lugares infestados. Em 19 de agosto, em Fuentes de Oñoro, já tinha começado a funcionar a estufa de desinfecção. Por esta altura, os passageiros de Portugal asseguravam que a cidade do Porto tinha sido absolutamente isolada, suprimidos os comboios com exceção dos correios e submetidos os passageiros a medidas de rigor. Em Fregeneda, também foi encerrada totalmente a fronteira, não se procedendo sequer à mudança do correio.

A Fuentes de Oñoro chegou um comboio de Portugal com 16 passageiros, que na sua maioria se dirigiam a Ciudad Rodrigo. Depois de desinfetados, continuaram a sua viagem. O jornal «La Correspondencia Militar», de 22 de agosto, noticiava que já podiam, quando desejassem, regressar a Espanha os banhistas da Figueira da Foz, desde que o fizessem por Vilar Formoso, pela Beira Alta, pois em Fuentes de Oñoro já funcionava a estação sanitária. No mesmo dia, o jornal «El Adelanto» deixava ficar, relativamente à experiência que se estava a viver na fronteira, devido à peste, o testemunho de que no meio de desgostos e contrariedades, suportadas com evangélica resigna-

ção, por muitos passageiros espanhóis no vizinho reino de Portugal, na chamada quarentena, isolamento, inspeção, observação, lazareto, estes recordariam com relativa satisfação o seu acolhimento no Posto de Vilar Formoso. A justiça ditava que se lhe dedicasse um sincero aplauso e umas frases de agradecimento ao seu bondoso e generoso proceder, pois todos os passageiros que vinham daquele ponto e todas as pessoas que eram interrogadas, todas elas, sem distinção, mostravam-se agradecidíssimas tanto ao destacamento de guardas-fiscais, como ao chefe e funcionários da estação de caminho de ferro, pois as suas casas particulares foram total e gratuitamente cedidas, as suas pessoas sempre complacentes e prestimosas, os cais oferecidos e cheios de uma compacta multidão que pôde dormir e descansar por baixo de um telhado, os seus gabinetes, escritórios, armazéns, tudo foi invadido e oferecido sem a menor resistência nem observação, pelo contrário, sempre deplorando a escassez de meios para oferecer a tantos e tantos necessitados.

O jornal «La Dinastia», de 23 de agosto, informava que tinham chegado 27 passageiros procedentes da Figueira da Foz. Depois de reconhecidos e providos de patentes, continuaram a sua viagem. Circularam rumores do aparecimento de alguns casos na Figueira da Foz e Lisboa, mas foram desmentidos pelos passageiros. No mesmo dia, o «El Adelanto» informava do regresso, de Fuentes de Oñoro, do Governador Civil de Salamanca, que tinha saído, pela manhã, no mesmo comboio que conduziu o 2º Batalhão do Regimento de Infanteria de Burgos, chegado de León, para tomar parte no cordão sanitário estabelecido para guardar a fronteira portuguesa. O mesmo jornal informava que, no dia anterior, tinham chegado, à estação de Fuentes de Oñoro, 19 passageiros, procedentes de Portugal, que depois de reconhecidos minuciosamente e desinfetados com grande cuidado, foram providos da correspondente carta sanitária, continuando a sua viagem. Entre eles, encontrava-se o arquiteto provincial Don Joaquim Vargas, acompanhado da sua distinta família. Por ordem do Governador de Salamanca, os passageiros, que chegassem à fronteira e carecessem de recursos, seriam socorridos com alimentos. Nos últimos dias, o número de refeições distribuídas passava já de duas centenas.

No dia 21 de novembro, à noite, regressou, de Fuentes de Oñoro, o Governador Civil de Salamanca. A sua deslocação aconteceu em consequência da notícia de que, em Alpedrinha, tinha aparecido um caso suspeito. Afortunadamente, não se tratou de peste. O Governador deixou organizados em Fuentes de Oñoro alguns serviços e reforçou a vigilância com um pequeno destacamento da Guardia Civil. No dia 30 de março de 1900, em Almeida, na Administração do concelho, perante o respetivo Administrador, Bacharel António Domingues Jacintho Maia, e o Secretário do seu cargo, António Ribeiro d'Almeida Abranchez, compareceu Eugénio Augusto Barbosa Colen, casado, proprietário, morador na vila de Almeida, a fim de prestar juramento na qualidade de fiel no Lazareto de Vilar Formoso para cujo lugar tinha sido nomeado interinamente por Despacho de 23 daquele corrente mês.

O jornal «Miróbriga», edição de 1 de abril de 1900, noticiava, finalmente, que “por não existir já a peste bubónica no vizinho reino de Portugal, fecharam no dia de ontem as estações sanitárias da fronteira e entre elas, portanto, a de Fuentes de Oñoro”.



Carlos Esperança

OPINIÃO

O Ministério Público (MP) e a Operação Imergente (OI)

«O PM sob ataque de Passos Coelho, as contas públicas a entrarem no vermelho, o SNS em colapso e as sondagens a darem vantagem ao PS, a OI veio numa excelente altura para o PSD»

Combater a corrupção no seio do Estado, nomeadamente nas autarquias, é obrigatório e necessário. O que pode contestar-se, perante coincidências suspeitas, é a mediatização, a razoabilidade dos meios, a reincidência sem resultados e o enviesamento dos alvos. O MP, ferido por ativismo político e falta de discernimento, com violações sistemáticas do segredo de Justiça e dos direitos dos investigados, viu crescer as suspeitas quando o PM foi buscar à reforma, para PGR, um magistrado do próprio MP cuja politização e corporativismo são preocupantes. A insólita decisão, imposta ao PR e afrontando os que se preocupavam com os desmandos do MP e pretendiam uma personalidade com outra origem, tomada por um PM que recebia avenças, causou as maiores apreensões.

Bastava o facto de ter sido dire-

tor do DCIAP quando da prisão de Sócrates para evitar a nomeação. As suspeições agravaram-se com a posterior nomeação do juiz de instrução, Carlos Alexandre, autor da prisão televisada, para um cargo no Ministério da Saúde. Umas vezes com fundamento, outras por pura imprudência, sempre com enorme aparato mediático, o espetáculo à volta das suspeitas tem alimentado a extrema-direita. Isto diz mais da Justiça do que da honorabilidade dos autarcas. E a Operação Imergente levanta as maiores perplexidades! São demasiados os interesses e as coincidências:

A vindicta ao juiz Ivo Rosa, digna da Pide, a tentativa de abafar o atentado ao Estado de Direito e a torpeza com o juiz-vítima deixa a democracia ferida e o MP desacreditado. O PGR que defende que os jornalistas

não têm legitimidade para consultar averiguações à Spinumviva, prestava declarações na AR e queixava-se de falta de meios quando 400 inspetores da PJ e 7 magistrados do MP invadiam a sede do PS e autarquias por suspeita de corrupção cuja dimensão não justificava tamanho ruído e tantos recursos exibidos.

OPM, acossado por Passos Coelho que, em linguagem digna de almoço, lhe chamou “prostituto político, vendido ao populismo, onde fica pior a cópia que o original”, viu no assalto à sede do PS “a democracia a funcionar” e escondeu-se do linchamento político e de carácter do seu antecessor e antigo líder. A OI é a repetição do assalto às sedes do PSD de Lisboa e Porto, em julho de 2023, mas então era Rui Rio o líder, talvez por isso, e aconteceu no dia 28 de maio, centenário do fatídico golpe militar, coincidindo

com a pressão judicial sobre o PSOE, em Madrid, um dos últimos governos europeus de esquerda.

Aruidosa operação policial comandada pelo MP com o Governo sob pressão, o PM sob ataque de Passos Coelho, as contas públicas a entrarem no vermelho, o SNS em colapso e as sondagens a darem vantagem ao PS, a OI veio numa excelente altura para o PSD. Pode o PGR dizer “Podem ficar descansados que nunca tive timings políticos”, mas não se esqueceu a oportuna e criativa investigação preventiva que inventou para o PM em período eleitoral, com que reduziu a pressão sobre ele, e outra a Pedro Nuno dos Santos sobre um assunto arquivado que, nesse caso, criou uma suspeição simétrica.

Tal como os nossos amigos espanhóis, “no creo en brujas pero que las hay las hay...”

PATRIMÓNIO HISTÓRICO

Assembleia Geral Anual da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas - FECN



«O Município de Almeida aceitou o desafio de realizar, em 2027, a Assembleia Geral Anual da FECN na fortaleza de Almeida»

Nos dias 31 de maio, 1 e 2 de junho, a cidade montenegrina de Herceg Novi acolheu a Assembleia Geral Anual da Federação Europeia das Cidades Napoleónicas—FECN. O Município de Almeida, enquanto membro desta Federação, esteve representado pelo Vice-Presidente da Câmara, Alcino Morgado, e por um técnico do Município.

Durante os três dias de trabalhos, foram debatidas as dinâmicas da FECN, apresentados novos membros e partilhadas estratégias de valorização do património napoleónico europeu. Nas reuniões, o Município de Almeida apresentou a proposta “Almeida as Destination Napoleon – Historical Reenactments, Battlefields, and Cultural Promotion Strategies”, dando a conhecer o trabalho que pretende desenvolver na promoção da História, da memória e do património associado às In-

vasões Francesas. Na cerimónia oficial, o Município de Almeida recebeu dois prémios, atribuídos pela FECN, em reconhecimento pelo trabalho realizado na dinamização da rota “Destination Napoleon”. O primeiro prémio distinguiu o Cerco de Almeida e o segundo a atividade “Presos no Museu”. Almeida recebeu ainda uma menção honrosa pelas ações educativas desenvolvidas em torno da temática napoleónica.

Por fim, o Município de Almeida aceitou o desafio de realizar, em 2027, a Assembleia Geral Anual da FECN na fortaleza de Almeida. A Autarquia considera que “a parceria com a FECN contribui para a promoção da História de Almeida, da sua identidade e do seu património associado às Invasões Francesas, valorizando e promovendo o nosso património em contexto europeu”.

OPINIÃO



Agostinho Ferreira

Não há volta a dar.

«Seria muito mais honesto assumir o desprezo pelas populações que ainda teimam em viver no interior do país, do que ludibria-las e trata-las como acéfalas»

No passado dia sete de maio, Portugal esgotou os recursos naturais que, num modelo de desenvolvimento sustentável, tinha disponível para todo o ano. Esse dia, designado Dia da Sobrecarga do Planeta, é o dia a partir do qual passamos a viver a crédito, hipotecando as gerações vindouras, facto que pouco nos preocupa. Podemos, entretanto, mostrar alguma satisfação uma vez que relativamente ao ano anterior, conseguimos viver com responsabilidade ambiental mais dois dias. Contudo, apesar dessa inversão, os sinais predominantes conduzem-nos na direção errada, tornando o planeta cada vez menos propenso à manutenção da nossa vida. O paradigma económico vigente continua a assentar num modelo de exploração contínua dos recursos naturais, olhando apenas para o amanhã e não para o dia depois do amanhã. É uma visão muito curta e doentia, focada unicamente no umbigo egocêntrico do capital.

Como afirma Achille Mbembe(1) «o capital capturou o mais raso do mundo, deixando muitas vezes atrás de si vastos campos de detritos e de toxinas, os resíduos de homens atormentados por feridas, cancro e furúnculos. Tendo-se tudo transformado numa possível fonte de capitalização, o

capital tornou-se mundo, um fator alucinatório de dimensão planetária, produtor em escala alargada de sujeitos ao mesmo tempo calculistas, ficcionais e delirantes.» Porém, isso pouco nos importa. A vida continua e a despreocupação com essa notícia tornou-se evidente na ausência de atenção que lhe foi concedida. O circo que nos oferecem é um entretenimento garantido.

Se a ameaça de esgotamento de recursos pouco ressoa nos canais informativos, já o regresso da época dos fogos volta às luzes da ribalta. Infelizmente é assunto requentado e bolorento, mas, como não poderia deixar de ser, interessante quanto ao capital. Insiste-se nas palavras já fortemente desbotadas de limpeza e combate, e no ingénuo e urbano mito das cabras sapadoras, conceito técnico de um senhor feudal ou de algum nefelibata do romantismo.

Um olhar atento à página da AGIF revela que entre 2017 e 2024 gastámos 3064 milhões de euros em combate e prevenção. Perante estes valores impõem-se algumas perguntas. Temos mais floresta? Não. Temos mais biodiversidade? Não. Temos melhores paisagens? Também não. Temos mais sequestro de carbono? Também

não. Temos mais desenvolvimento nas regiões afetadas? Também não. Temos menos desertificação? Também não. E, no entanto, esse valor não inclui o custo do famoso SIRESP (no mínimo são mais 700 milhões de euros) nem os prejuízos que as pessoas sofreram. E muito menos as vidas perdidas.

Estamos, obviamente, a falar dos eufemisticamente designados territórios de baixa densidade, termo mais ordinário do que erudito para esconder a vergonhosa realidade que se manifesta sobre esses territórios. De facto, a baixa densidade populacional que manifestam é o resultado do seu abandono e esquecimento: não é uma qualidade intrínseca; é o resultado de uma opção governativa. Portanto, num quadro de narrativas de transparência e de pseudocultura da verdade, seria muito mais honesto assumir o desprezo pelas populações que ainda teimam em viver no interior do país, do que ludibria-las e trata-las como acéfalas. Afinal, a realidade demonstra que existem cidadãos de primeira e cidadãos de segunda. Da Constituição, só se aplica aquilo que alimenta os interesses de Lisboa. Não há volta a dar.

(1)Mbembe, A., 2021. BRUTALISMO. Antígona.

ECOLOGIA

Portugal e Espanha dinamizam corredor para impulsionar habitats ibéricos

Instituições espanholas e portuguesas vão promover o Corredor Ibérico Hispano-luso, para unir territórios de grande valor natural dos dois países através de ações como a restauração de habitats ou dinamização de espaços. O presidente da organização espanhola Fundação Natureza e Homem, Carlos Sánchez, explicou à EFE que o corredor biológico inclui as zonas espanholas da “Dehesa de Azaba”, do Parque Natural de “El Rebollar” (Salamanca), a Serra de Gata, na Extremadura, e o Parque Natural Arribas do Douro (partilhado por Espanha e Portugal), além da reserva portuguesa da Faia Brava, o Tejo Internacional e a Serra da Malcata, em Portugal.

A iniciativa, financiada pelo programa Interreg III da União Europeia (1,5 milhões de euros), teve início em 2023. Segundo Carlos Sánchez, o trabalho centra-se na reabilitação de diferentes habitats naturais,



na revitalização das áreas e na promoção de produtos locais e do ecoturismo. As pastagens, os bosques de carvalhos e os matagais são habitats onde está a decorrer a restauração ecológica através do projeto.

O objetivo é “recuperar a funcionalidade ecológica do território, melhorar a conectividade entre áreas e otimizar as condições para a vida sel-

vagem”, afirmou Carlos Sánchez. Diversas espécies importantes neste corredor estão a ser monitorizadas, como a cegonha-preta. Paralelamente, alguns indivíduos serão marcados para observar como utilizam o habitat, o espaço que ocupam e a sua migração para África, uma vez que frequentemente viajam até à Mauritânia ou ao Senegal.

Além disso, trabalha-se também na melhoria do habitat de espécies prioritárias neste ecossistema hispano-português, através da criação de refúgios, pontos de água, plataformas de nidificação e da restauração da paisagem agroflorestal tradicional. Beneficiam também espécies como o lince-ibérico, reforçando as populações de coelhos e mel-

horando a estrutura territorial.

Esta região fronteiriça, situada entre as fronteiras naturais dos rios Tejo e Douro, procura promover a conectividade entre os territórios. Será criada uma “Rota Cénica” para destacar “os principais pontos naturais do corredor ibérico”, que inclui zonas de grande valor ambiental, como as “Dehesas de Azaba” e a reserva da Faia Brava. Esta rota visa promover o turismo sustentável e criar uma oportunidade socioeconómica para a população local.

Os responsáveis pelo projeto destacaram ainda que a área de intervenção está classificada como uma “área-chave para a biodiversidade” no âmbito dos “hotspots” definidos a nível global, que são “as áreas com maior biodiversidade do mundo”, explica o presidente da Fundação Natureza e Homem. Estão envolvidas as organizações Fundação Natureza e Homem, Faia Brava, Cova da Beira e Deputação de Salamanca.

CULTURA

Conferência «Camilo Pessanha a Três Vozes» na Fundação Gramaxo de Oliveira



No dia 23 de maio a Fundação Gramaxo de Oliveira promoveu a Conferência “Camilo Pessanha a Três Vozes”, que teve como oradores a Prof.^a Doutora Maria Antónia Jardim, autora da tese “Camilo Pessanha - Um educador épico-ético”; o Doutor Mário Matos, Presidente da Liga dos Amigos do Centro Científico e Cultural de Macau, e o Mestre Rui Carvalho, editor em Macau de múltiplas obras de Camilo Pessanha. O momento musical

foi assumido pelo guitarrista José Peixoto.

Na abertura da Conferência, o Presidente do Conselho de Administração da Fundação Gramaxo de Oliveira, Dr. Afonso de Barros Queiroz, considerou que «este encontro representa mais um passo nesta ponte que estamos procurando construir, ou reconstruir entre Portugal e Macau. Cabe essa tarefa primordialmente ao Governo mas a iniciativa privada, dela não pode estar ausente,

porque ela vai trazer a seiva da vida a esta iniciativa».

Referindo-se ao papel da iniciativa privada e das Fundações, Afonso de Barros Queiroz referiu que «tem cada vez mais de olhar para a sua função social. E nessa função social inclui-se a Cultura, pois como já dizia o grande poeta Goethe “O que herdaste dos teus antepassados, conquista-o para possuí-lo. Esta ponte será construída sobretudo pela inteligência,

pelo ‘engenho e arte’, caminhando para a civilização do serviço, que é, basicamente, a civilização da educação e da inteligência».

O Presidente da Fundação também sublinhou que «o caminho é difícil, é áspero, mas também é alegre. E um símbolo desse caminho é esta celebração do Centenário (do falecimento) de Camilo Pessanha, união entre Macau e a Universidade de Coimbra, que unem as mãos e a inteligência

para trabalhar em prol desse objetivo comum que é o da aproximação, cada vez mais intensa e cada vez mais estreita, entre Portugal e Macau.

E a prova de que nós podemos contribuir para a construção de novos caminhos é estarmos aqui hoje a celebrar o grande poeta Camilo Pessanha que foi precursor de Fernando Pessoa, Mário Sá Carneiro, Wenceslau de Moraes, Sofia de Melo Breyner Andresen e Eugénio de Andrade».

FAUNA

Reserva Natural da Serra da Malcata será nova área de reintrodução do lince ibérico

A Reserva Natural da Serra da Malcata (RNSM), nos concelhos de Penamacor e Sabugal, foi definida como nova área de reintrodução do lince ibérico, reforçando a expansão territorial da espécie em Portugal. Esta proposta insere-se no Plano de Ação para a Conservação do Lince Ibérico (*Lynx pardinus*) em Portugal 2026–2030 (PACLIP), que visa contribuir para a meta ibérica de criação de oito novos núcleos populacionais, incluindo a definição de uma nova área de reintrodução em território nacional até 2030.

Em articulação com os municípios de Penamacor e Sabugal, que partilham o Plano de Cogestão da RNSM, a tutela pretende avançar com a criação de uma zona cercada para apoiar a reintrodução da espécie. O novo plano está assente em 10 eixos estratégicos, incluindo proteção legal e administrativa da espécie, monitorização comum, conservação, melhoria e recuperação do habitat, gestão genética comum e conectividade, reintroduções de animais ou criação em cativeiro.

Refira-se que, na última década, o atropelamento

mantém-se como a principal causa de mortalidade da espécie, com 67 ocorrências registadas até novembro de 2025. Entre as medidas adotadas para minimizar esta situação está o reforço da sinalização rodoviária e o recurso a tecnologias com inteligência artificial que alertam os condutores para a proximidade de animais. O projeto de recuperação e conservação do lince ibérico envolve diversas entidades públicas e privadas em Portugal e Espanha, cabendo ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas a coordenação em Portugal.



CULTURA

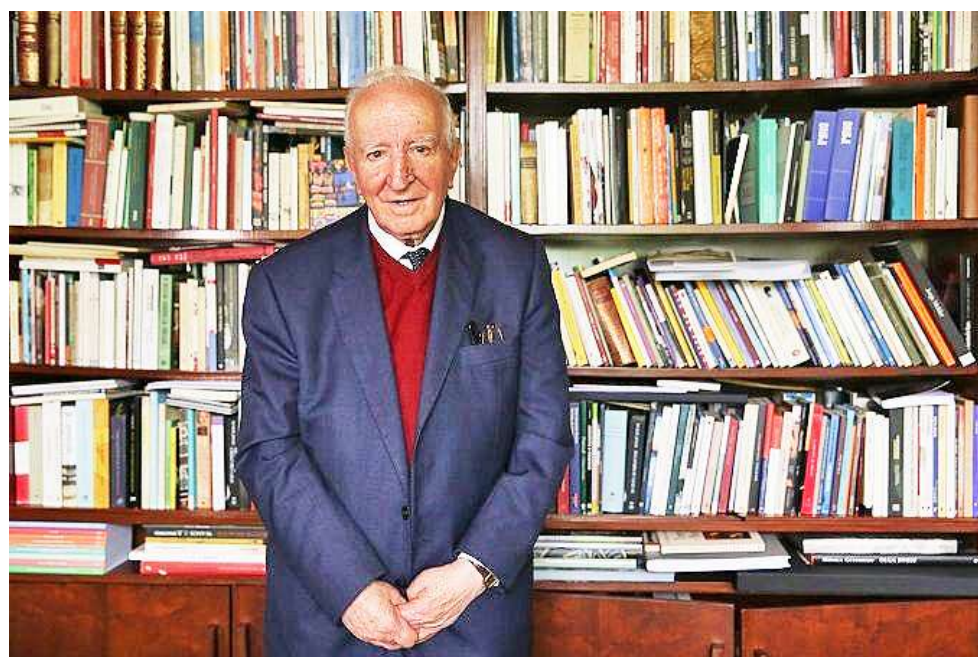
Centro de Estudos Ibéricos celebra 25 anos e homenageia mentor Eduardo Lourenço na Guarda

«O CEI vai comemorar os 25 anos da sua fundação com conferências, exposições, literatura, teatro, artes visuais, fotografia e enologia, numa programação que se estende até 2028»

“O Centro de Estudos Ibéricos tem sido fundamental e uma ponte muito importante na ligação do território, entre a Guarda, Coimbra e Salamanca, mas também, através das suas instituições de ensino superior, na investigação, ensino e conhecimento”, disse a vereadora com o pelouro da Cultura na Câmara da Guarda, Cláudia Guedes. Segundo a responsável, “o espírito ibérico está sempre presente, como diria o seu mentor, Eduardo Lourenço, nas atividades do CEI”. O Centro de Estudos Ibéricos resulta de um desafio lançado pelo ensaísta Eduardo Lourenço (1923-2020), na sessão solene dos 800 anos do foral da Guarda, em 27 de novembro de 1999.

Na altura, o pensador disse esperar que o projeto contribuísse “não apenas para um renovado conhecimento das diversas culturas da Península, mas para o estudo da Civilização Ibérica como um todo”. Para Eduardo Lourenço, a Guarda era “a Cidade que está mais vocacionada que nenhuma outra para ser o lugar de um diálogo com aqueles que foram nossos adversários durante séculos”. A instituição foi formalizada em 18 de maio de 2001 entre a Câmara Municipal da Guarda, a Universidade de Coimbra e a Universidade de Salamanca, às quais se juntou mais tarde o Instituto Politécnico da Guarda.

Apresentada na Biblioteca Municipi-



pal Eduardo Lourenço, na Guarda, a programação dos 25 anos do CEI é também “uma homenagem à obra de Eduardo Lourenço, uma das figuras mais importantes do pensamento português contemporâneo”. Hélder Sequeira, investigador da historiografia regional e chefe de serviço no município, é o comissário das comemorações. Uma das primeiras atividades realizou-se com a entrega do Prémio Eduardo Lourenço 2026 ao escritor e ensaísta espanhol, José Luis Puerto. Entre o final de junho e o início de julho decorrerá o XXVI

Curso de Verão do CEI dedicado ao tema “Diálogos Transterritoriais para uma Geografia da Esperança”, numa iniciativa repartida entre Coimbra, Guarda e Salamanca.

Ainda durante o mês de julho terá lugar o lançamento dos volumes n.º 50 e 51 da coleção “Iberografias”, bem como o “Roteiro Lourenciano” pelas ruas da Guarda, no dia 10 de julho. Nesse mês haverá também um “Roteiro Unamuniano” pela cidade mais alta, a propósito da ligação de Eduardo Lourenço ao pensador espanhol Miguel de

Unamuno, autor da obra “Por Tierras de Portugal y España”.

Um dos momentos mais inesperados destas celebrações vai acontecer a 7 de julho com o lançamento de uma edição limitada do vinho do Porto ‘Eduardo Lourenço’. Inspirado no pensamento do ensaísta natural de S. Pedro de Rio Seco - Almeida. Está ainda prevista a apresentação de pranchas de banda desenhada, alusivas a Eduardo Lourenço, do ilustrador Daniel Maia, e a estreia, em fevereiro de 2027, da peça de teatro “Eduardo Lourenço regressa a casa”, inspirada na vida do filósofo, com dramaturgia de Gonçalo M. Tavares, encenação de Jean Paul Bucchieri e interpretação de Ivo Canelas.

O aniversário do CEI inclui ainda, entre outras atividades, a exibição do documentário “Regresso sem Fim”, de Anabela Saint-Maurice, jornalista da RTP, um mural de arte urbana, o concerto multimédia “Músicas e Poemas da Minha Vida” e a exposição de trabalhos realizados por alunos da Guarda. Até ao final do ano haverá também seminários, conferências, a apresentação de uma novela gráfica sobre Eduardo Lourenço, bem como a entrega dos Prémios CEI-ITT Investigação, Inovação e Território 2026 e do Transversalidades - Fotografia Sem Fronteiras 2026.

Fonte: Lusa

Prémio Eduardo Lourenço 2026 entregue a José Luís Puerto

A sessão de Entrega do Prémio Eduardo Lourenço a José Luís Puerto decorreu ao final da tarde de 29 de maio, na Biblioteca Municipal Eduardo Lourenço. Escritor, ensaísta, etnógrafo, professor e tradutor de poesia portuguesa contemporânea, José Luis Puerto tem dedicado o seu trabalho ao profundo conhecimento da língua e da cultura portuguesas. Este compromisso é evidente nas suas traduções de poetas portugueses, bem como na integração de elementos culturais ibéricos na sua própria obra poética, no seu trabalho etnográfico e na investigação sobre a tradição oral.

Na sessão de entrega do galardão,

o presidente da Câmara da Guarda, Sérgio Costa, afirmou que “o júri deste prestigiado galardão tomou uma decisão de inteira justiça”, salientando a “trajetória intelectual e cívica” de José Luis Puerto, “que de forma absoluta e objetiva, cumpre o desígnio maior de cooperação e do entendimento entre os povos ibéricos”. O autarca referiu ainda a ambição de transformar o Prémio Eduardo Lourenço num galardão ibero-americano, estendendo a sua abrangência à América Latina e alargando o campo de atuação do Centro de Estudos.

Para José Luis Puerto é uma “gratidão enorme porque é um prémio que faz adquirir um compromisso



ainda maior por algo que cresceu desde de pequeno”. Ao longo de vinte e dois anos, o Prémio Eduardo Lourenço

tem vindo a distinguir personalidades e instituições com atividade relevante no universo ibérico.